

Definir um Problema de Investigação e Fazer a Revisão da Literatura

Resumo

Neste módulo o aluno aprenderá como deve formular um problema de investigação, quais os cuidados que deverá ter para que esse problema seja exequível e tenha valor científico. Irá ainda perceber, como um dos aspectos importantes para formular um problema de investigação pertinente, se relaciona com a revisão da literatura sobre o tema ou tópico a ser investigado. Esta revisão permitir-lhe-á analisar os impasses teóricos e metodológicos e ainda os resultados inconsistentes ou contraditórios da investigação feita até o momento que lhe permitirão formular o problema a ser investigado. Se assim proceder terá mais possibilidade de ver o seu trabalho de pesquisa reconhecido pela comunidade científica nacional e internacional do domínio em que realiza a sua investigação.

Apresentação e roteiro de estudos

Segundo Tuckman (2002), “Embora a seleção de um problema seja, muitas vezes, uma das fases mais difíceis num processo de investigação, constitui, infelizmente, uma daquelas fases a que apenas se pode dar uma orientação mínima”. (p.37) Nesta apresentação didática, sobre a seleção de problemas, revisão bibliográfica e da literatura e a fundamentação teórica, conforme avançarmos, iremos auxiliá-lo na compreensão de cada um dos assuntos. Para tal propomos o seguinte roteiro:

- No tópico 1, apresentamos uma proposta para uma das etapas mais significativas do processo de investigação em educação e ciências sociais, ou seja a definição e a seleção de um problema de investigação, onde sua formulação requer, pelo menos, a inclusão de duas variáveis relacionadas entre si, conseguindo por meio da leitura dos textos, observação das imagens e acesso aos hiperlinks disponibilizados, lhes conferir características que os defina;
- No final de cada tópico de estudos será solicitado a responder a quatro questões que foram formuladas para que possa avaliar parcialmente o nível de entendimento que alcançou sobre o tópico. Recomendamos que tente inicialmente responder sem fazer nenhuma consulta, mas caso encontre dificuldades poderá fazer consultas e reforçar seu aprendizado e dirimir alguma dúvida que ainda possam persistir. Anote as questões que respondeu com maior facilidade, pois elas serão usadas para finalizar seus estudos.
- No tópico 1.1, abordaremos um conjunto de modelos conceituais que ajudam a delimitar a amplitude dos problemas de investigação, com a explanação de alguns critérios essenciais para aplicar na escolha de um problema de investigação. Ao fim deste tópico as quatro questões deverão ser respondidas. Não esqueça de anotar as que respondeu facilmente.
- No tópico 2, apresentamos uma proposta sistematizada para a revisão bibliográfica, da literatura e a fundamentação teórica do problema de investigação. No fim deste tópico deverá responder a cinco questões. Não esqueça de anotar as que respondeu facilmente.
- Para encerrarmos o estudo sobre a seleção do problema de investigação, revisão bibliográfica e da literatura e fundamentação teórica, deverá resolver três situações problemas que se referem aos temas abordados neste módulo. Lembra-se das questões que anotou? Agora fará uso delas. Antes de se dedicar às respostas das situações propostas reveja as questões que ficaram fora da sua lista, ou seja, aquelas questões em que teve dificuldade ou lhe exigiram mais atenção, estas agora devem ser revistas. Feito isto, siga para a resolução das últimas três questões.

Aproveite os arquivos multimídia, que disponibilizamos entre os tópicos, eles podem ser a peça final para sustentar o seu aprendizado e reforçar seu conhecimento. Bom estudo!

Objetivos

A prática da pesquisa norteia-se por um posicionamento questionador em relação à realidade social. Significa dizer que pesquisar é um modo inquiridor de estar no mundo, interessado pelo conhecimento já disponível, mas também por aquele a ser construído pelo trabalho autoral. Pesquisar é, assim, questionar, refletir e pensar por conta própria como caminho para a autoconstrução do sujeito político. Logo, ao final deste módulo, após ler e realizar todas as atividades propostas, o aluno deverá ser capaz de:

1. Enunciar duas ou três características de um problema de investigação bem formulado;
2. Dar exemplos de problemas bem formulados e também de problemas mal formulados;
3. Perceber a importância de uma cuidada revisão da literatura para a formulação de um problema de investigação;
4. Saber fazer uma pesquisa simples numa biblioteca presencial e nas bases de dados online;
5. Saber fazer uma pesquisa introduzindo operadores booleanos;
6. Indicar as principais bases de dados científicas nas ciências sociais e humanas;
7. Indicar as principais base de dados científicos no domínio da educação;
8. Enunciar os principais critérios de uma revisão sistemática da literatura;
9. Relacionar a revisão sistemática da literatura com a formulação de um problema de investigação pertinente.

Conteúdos

Tópico 1 - Definição e seleção do problema de investigação

Neste tópico serão abordadas as primeiras fases do processo de investigação, nomeadamente a definição e seleção do problema de investigação, de estudos de carácter experimental, de carácter correlacional e de carácter descritivo, i.e., estudos quantitativos e qualitativos. Esta fase é considerada uma das mais difíceis no processo de investigação científica e deve possuir as seguintes características:

1- Deve estabelecer uma relação entre duas ou mais variáveis.

O investigador maneja um aspecto mínimo de uma variável para determinar os seus efeitos noutras variáveis.

2- Deve ser formulado de forma clara e sem ambiguidade.

3- Deve ser preferencialmente formulado em forma de questão:

O problema é melhor formulado em forma de questão. Ex.: - Qual a relação entre QI e rendimento escolar? - Os alunos aprendem mais com um professor diretivo ou não diretivo?

4- Deve ser testável por métodos empíricos - deve ser possível fazer a coleta de dados que respondam à questão formulada

O que deve ser evitado: “A experiência alargada de um determinado tipo de vida pode melhorar a perspectiva de uma pessoa, sobre a vida?” São 2 variáveis vagas, complexas, difíceis de medir e de utilizar os dados.

5- Não deve representar qualquer atitude moral ou ética.

Deve ser evitado questões sobre ideais e valores: “Todas as filosofias são igualmente inspiradoras?”

[FORMULAÇÃO DE PROBLEMAS DE INVESTIGAÇÃO](#)

Conteúdos

A investigação inicia-se sempre pela definição de um problema, logo o que importa é identificar e defini-lo, construir um modelo que nos permita uma aproximação ao seu estudo e testar o modelo entretanto construído. Esta sequência é importante e decisiva no processo científico de construção de conhecimento. Segundo Almeida & Freire, (2003), “qualquer investigação é conduzida tendo em vista esclarecer uma dúvida, replicar um fenómeno, testar uma teoria ou buscar soluções para um dado problema” (p.38). A definição do problema constitui a primeira fase na elaboração de um projeto, enquanto prévia à construção de um modelo pretensamente explicativo, a definição do problema é uma fase essencial e nela se inclui a definição das hipóteses e a operacionalização das variáveis a considerar, enquanto a testagem do modelo implica a observação/experimentação e o tratamento dos dados.

Abaixo segue um quadro:

	Caracterização	Estratégias
1. Definição do problema	Identificar e descrever Estabelecer relações Apreciar pertinência Precisar o objetivo	Teoria existente Observação direta Investigações anteriores Problemas anteriores
2. Revisão bibliográfica	Situar o problema Precisar a metodologia	Consulta à bases de dados Debates, especialistas Sínteses temáticas

Fases na definição de um problema e de um modelo de análise, segundo Almeida & Freire. (2003)

Conteúdos

Inicia-se a investigação quando se procura a resposta a uma pergunta, dificuldade ou problema, sendo em Psicologia e Educação, a formulação do problema na forma de questão (compreensão ou explicação de um fenómeno) ou como resposta (decisão sobre as propriedades de um tratamento ou metodologia).

Vários passos podem ser dados no sentido da definição do problema da investigação, o primeiro: identificá-lo, descrevê-lo e relacioná-lo. Já o segundo passo, traduz a importância de se avaliar a qualidade e a pertinência do problema identificado, ponderando a sua relevância. Segundo Almeida & Freire (2003), existem alguns parâmetros que devem ser considerados na apreciação:

- (i) o problema deve, pelo menos, ser concreto ou real (não se circunscrever a uma intuição ou ideia vaga, mesmo que isso possa estar na origem do problema a definir);
- (i) o problema deve reunir as condições para ser estudado (meios técnicos e materiais, disponibilidade dos contextos envolvidos) e pode ser operacionalizado através de uma hipótese científica;
- (i) o problema deve ser relevante para a teoria e/ou para a prática (resultados e aplicações esperados, custos envolvidos); e
- (i) o problema deve estar formulado de uma forma suficientemente clara e perceptível por outros investigadores (Kerlinger refere três condições essenciais nessa formulação: deve expressar uma relação entre duas ou mais variáveis, deve expressar-se de uma forma clara e de modo a apenas admitir respostas precisas, e deve ser suscetível de verificação empírica – Kerlinger, 1979).

Conteúdos

A definição de um problema pode ser realizada através de um raciocínio indutivo ou dedutivo, sendo o primeiro caso demonstrado quando vários fenômenos singulares são observados e, a partir deles, procura-se chegar a algo que os unifica. No dedutivo, o ponto de partida não são as observações singulares, mas as teorias já existentes. Sendo ambos necessários e presentes na Psicologia e na Educação.

[Como Definir o Seu Problema de Pesquisa](#)

A delimitação do âmbito dos problemas de investigação

No âmbito dos problemas de investigação, há um número infinito de potenciais problemas que devem ter a sua amplitude delimitada para que possam ser estudados. Tuckman (2002), apresenta dois esquemas ilustrativos para classificar e selecionar um problema:

Modelo tridimensional para a classificação do problema:

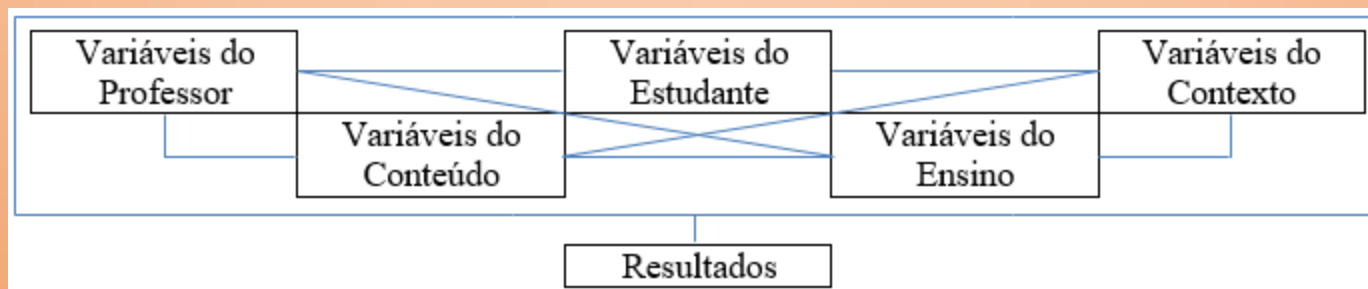
Inputs Disponíveis	Atividades e Organização do Ensino	Antecipação dos resultados
Estudantes Prospectivos	Seleção	Satisfação das
	Programa	Necessidades da Sociedade
Professores Prospectivos	Currículo	
Atitudes	Relação	Satisfação das
	Professor / Aluno	Necessidades Individuais
Mercado de Trabalho	Formação de Professores	Mudança de Atitude
	Organização	Mudança Social
Relações Institucionais	Política / Serviços	Aquisição de Competências

Exemplo de aplicação do modelo tridimensional para a classificação do problema (Tuckman, 2002), na área do Desenvolvimento de carreiras.

Conteúdos

Para utilizar o esquema é necessário identificar uma área de interesse na coluna 1 e ligá-la ao interesse correspondente nas colunas 2 e 3, podendo começar em qualquer coluna e utilizar somente duas. Consequentemente se o seu maior interesse for o “Desenvolvimento de Carreira” (possivelmente uma subcategoria do “Satisfação das necessidades individuais”, (indicada na coluna 3), pode ligá-lo aos Serviços (coluna 2), e então, clarificar ainda mais a questão dos “Serviços”, relativamente a um particular interesse que possa ter, tal como, por exemplo, “Orientação de grupo”. Pode então perguntar: “A orientação de grupo é tão eficaz como a orientação individual para facilitar as escolhas apropriadas de carreira?” Regressando à primeira coluna (estudantes prospectivos), pode perguntar: “A orientação de grupo é mais eficaz para facilitar as escolhas de carreira apropriadas, entre os estudantes sem objetivos claramente definidos?”

Modelo de análise de Variáveis X Resultados para a classificação do problema:



Exemplo de aplicação do modelo de variáveis para a classificação do problema (Tuckman, 2002), e seu efeito sobre os resultados, numa situação escolar.

Conteúdos

Neste outro modelo de investigação, identificam-se diferentes conjuntos ou classes de variáveis que podem ser ligados, no seu efeito sobre os resultados. Numa situação escolar, pode considerar, como variáveis do professor, por exemplo, uma sólida educação, um conhecimento da matéria, ou o estilo de ensino, e relacionar cada uma destas variáveis com os resultados, ou então pode considerá-las ainda em conjunção com as variáveis do estudante, tais como o estatuto socioeconômico (SES), a inteligência, ou o rendimento escolar anterior. Se o seu interesse forem as variáveis de conteúdo, pode considerar a natureza e o objetivo do currículo. Escolher as variáveis de ensino, significaria considerar aspectos tais como, o tempo de realização da tarefa, ou o modelo de ensino utilizado pelo professor, ou ainda o uso ou não-uso de computadores. Os resultados podem cobrir uma ampla variedade de áreas relativas à aprendizagem do aluno, mas devem também tratar das mudanças em qualquer uma das outras categorias (por exemplo, os professores). Na base deste modelo, pode identificar-se um grande número de possíveis investigações a realizar e, então, avaliar cada uma delas, em termos da classificação que se apresentou.

Tópico 1.1 - Os problemas da investigação na sala de aula

Para enfrentar os problemas da investigação na sala de aula, necessitamos de um duplo movimento, que se constitui na construção de um diálogo entre pesquisadores e professores: (i) do conhecimento produzido pela pesquisa rumo à particularidade da sala de aula, por meio do desenvolvimento e da implementação de propostas para a prática pedagógica; (ii) e do conhecimento pessoal dos professores rumo a um maior grau de generalidade e, portanto, a uma maior facilidade de ajuste a novas situações, a partir da reflexão docente, bem como da construção de uma pesquisa feita pelos professores.

No contexto do ambiente presencial a relação entre pesquisador e professores pode ser abordado de três formas:

Conteúdos

- I) O *Modelo Linear*, é um modelo conceitual mais tradicional sobre aplicação do conhecimento (Malouf; Schiller, 1995), A comunidade científica desenvolve e valida inovações educacionais e os professores aplicam-nas. Nessa perspectiva, os pesquisadores são percebidos como entidades que fornecem soluções para os problemas da prática, os professores são considerados consumidores “de um produto acabado”. Nessa abordagem, as teorias e pesquisas vigentes determinam a maneira pela qual os problemas são estruturados. Implícito nessa abordagem encontra-se a ideia de que o saber produzido proveniente de princípios derivados de pesquisas seja a forma de conhecimento mais eficiente que o professor deva possuir e aplicar.

- II) O *Modelo Pragmático*, sugere que o conhecimento que emana da prática pode ser considerado funcional e válido, independentemente de pesquisas e teorias formais (Malouf; Schiller, 1995; Shulman, 1986). Esse tipo de conhecimento, a que Shulman (1986) intitula axioma do professor ou que Schön (2000) denomina conhecer-na-ação, se refere a práticas que não foram validadas por pesquisas empíricas, mas são utilizadas, com sucesso, por professores em sala de aula. No modelo pragmático, o professor é percebido como produtor e implementador de práticas educacionais que funcionam, enquanto a comunidade científica é caracterizada como produtora de estratégias que, em geral, são passíveis de aplicação apenas em ambientes rigorosamente controlados.

Conteúdos

(III) Na década de 90 surgiu um *Modelo Misto*, designado de *Design Experiments* (cf. Collins, 1992; Miranda, 1998) em que professores e investigadores colaboram em todo o processo de pesquisa, tendo em vista as práticas pedagógicas e produzir teoria sobre as mesmas.

Em ambientes de ensino e aprendizagem, sobretudo em regime virtual, vale a pena ressaltar as comunidades de prática (CoP), teorizadas por Lave e Wenger (1991) como um grupo de indivíduos com distintos conhecimentos, habilidades e experiências, que participam de modo ativo em processos de colaboração, compartilhando conhecimentos, interesses, recursos, perspectivas, atividades e, sobretudo, práticas, para a construção de conhecimento tanto pessoal quanto coletivo.

De acordo com Tukman (2002), as investigações na educação giram em torno de:

A) Características da aprendizagem e do ensino, onde se incluem os subtópicos de:

- Análise dos processos ensino e aprendizagem;
- Os recursos usados na sala de aula;
- Exemplos de problema a estudar dentro deste âmbito serão respostas a questões gerais como: se um ou outro método de ensino é mais eficaz sob um dado conjunto de circunstâncias, para melhorar a aprendizagem/conhecimentos ou/e as atitudes dos alunos.

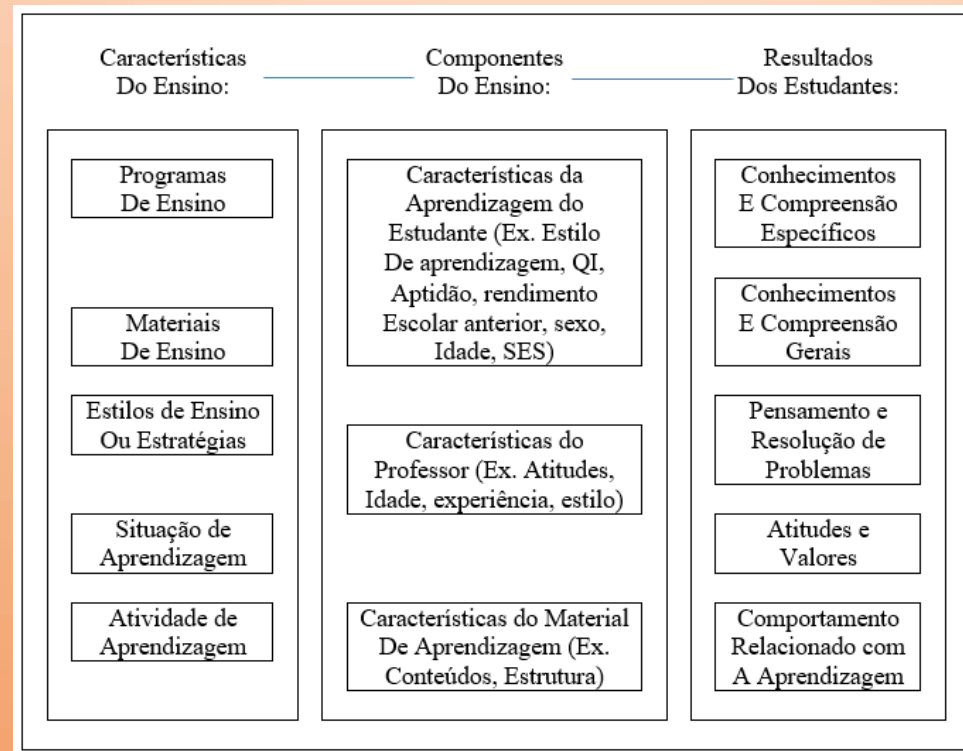
B) Componentes do ensino, que incluem os tópicos:

- As circunstâncias em que se realiza o ensino, desde as características dos estudantes (como, por exemplo, o estatuto socioeconômico das famílias, a autoestima, etc.) até aos conteúdos: quais são e como são ensinados;

Conteúdos

C) Resultados obtidos pelos estudantes, que incluem os tópicos:

- Aspectos relativos ao desempenho dos estudantes em que os efeitos do ensino são avaliados.
- A partir destas três categorias para classificar as variáveis, podem servir de modelo para gerar problemas de investigação.
- Segue abaixo a matriz apresentada por Tuckman (2002), para a determinação das variáveis de investigação na sala de aula.



Conteúdos

Analisando o modelo proposto por Tuckman (2002) podemos destacar:

Na primeira coluna: características do ensino:

- Programa de ensino: incluiu variáveis não somente de materiais ou de currículo mas também do equipamento e da filosofia ou plano para a gestão do processo de ensino
- Materiais de ensino: publicação impressa, impressos não publicados, multimídia (filmes, tv), tecnologias (computador, programação), passatempo (jogos, simulações) objetos para manipular (instrumentos, máquinas) e objetos para observar (mostruários, exposições).
- Estilo de ensino: professores que centram o ensino no estudante, outros privilegiam a aula expositiva. Alguns são mais calorosos, outros mais formais. Uns centram-se nas tarefas outros dão mais ênfase às dimensões sócio-emocionais. Como fonte de variabilidade temos a filosofia do professor, a forma como o professor faz a gestão da aula e a forma de atuação do professor.
- Situação de aprendizagem: refere-se ao processo de organização da sala de aula, e às formas pelas quais os estudantes se relacionam com as fontes de ensino.
- Atividade de aprendizagem: respostas dos estudantes às questões, o tempo gasto numa determinada atividade de ensino, a quantidade de trabalhos de casa completos.

Na segunda coluna: componentes do ensino - o estudante, o professor e os materiais:

- Características dos estudantes: aptidão, a habilidade, o rendimento escolar anterior, o QI, a progressão na aprendizagem, a idade, o sexo, a personalidade, o estilo de aprendizagem e a classe social.

Conteúdos

- Características do professor: *background* de informação sobre o professor (anos de experiência de ensino, os graus acadêmicos que possui e a idade), atitudes do professor (as suas crenças, as suas percepções, suas concepções filosóficas medidas por um teste), e o estilo do professor (comportamento que o professor assume em sala de aula, observados pelos outros em contraste com sua própria autodescrição).
- Materiais de aprendizagem: onde os conteúdos ensinados podem afetar os resultados. Segundo Tuckman (2002), “A variável que tem um interesse fundamental transforma-se assim na principal *característica do ensino*, enquanto as variáveis de caráter secundário e terciário, ou seja, os *componentes do ensino*, permitem que o investigador estenda o âmbito que pretende dar a um estudo, desde uma causa singular a múltiplas causas potenciais.”

Terceira coluna: Resultados dos estudantes:

- Conhecimento e a compreensão específica: inclui fatos que os estudantes aprenderam e a compreensão sobre estes fatos. A aquisição dos fatos pode ser medida por teste de rendimento já publicado ou elaborado pelo professor.
- Conhecimento e compreensão geral: incluiu variáveis como a inteligência, capacidade acadêmica ou mental geral e a aptidão acadêmica ou escolar. Por se tratar de qualidades mais gerais do que ao rendimento escolar relativo ao conteúdo, são mais difíceis de serem medidas como resultados dos estudantes e muitas vezes se enquadram mais como componentes de ensino.

Conteúdos

- Pensamento e resolução de problema: a resolução de problema é a capacidade do estudante para identificar e descrever soluções relativas a situações - problema que não tenha vivenciado anteriormente. Estas soluções não podem ser produzidas através da memória.
- Atitudes e valores: atitudes para com os processos de ensino em estudo. Pode assumir a forma de atitudes para com a escola, se os processos abrangerem, o conjunto da experiência escolar.
- Comportamentos relacionados com a aprendizagem: que ocorrem dentro da sala de aula ou em relação com ela: frequência, o ritmo de aprendizagem ou as ações disciplinares. Como também (menos utilizado) a performance numa situação simulada, o tempo dedicado à aprendizagem. Outros comportamentos são altamente decisivos: autodisciplina, motivação, iniciativa, responsabilização e cooperação. Para medir estes comportamentos é necessário a construção de escalas ou sistemas de codificação.

Outra estrutura do problema de investigação

Tuckman (2002), apresenta um modelo de estrutura do problema de investigação, a partir de três categorias de variáveis, onde se pode considerar potenciais problemas de investigação conforme quadro abaixo:

Conteúdos

Variáveis de Situação:	Variáveis de Aptidão:	Comportamentos:
Características da Tarefa:	Intelectual	Escolha de
Familiaridade	(ex. Inteligência)	Atividade
Significação	Emocional	Persistência
Dificuldade	(ex. Ansiedade)	Performance
Complexidade	Personalidade	Produtividade
Importância	(ex. Introversão)	Vigilância
Estágio	Interpessoal	Satisfação
Prática	(ex. Honestidade)	
Feedback	Artístico	
Características Sociais:	(ex. Musicalidade)	
Individual	Intrapessoal	
Em Grupo	(ex. Auto-confiança)	
Tamanho do Grupo	Psicomotor	
Liderança	(ex. Coordenação)	
Papéis		
Normas		

Uma outra estrutura do problema (Tuckman, 2002).

Conteúdos

As *variáveis de situação* referem-se aos fatores presente no meio, circunscrevendo ou definindo a tarefa que se pretende que venha a ser executada e as condições sociais da performance/desempenho.

As *variáveis de aptidão* referem-se as características dos indivíduos em estudo e podem variar ao longo de um amplo número de categorias.

Já o número de comportamentos resultante, podem ser estudados, sendo estes o resultado conjunto da natureza da situação, das aptidões individuais e das características das pessoas estudadas.

Os modelos estruturados para classificar as variáveis podem ser úteis para escolher as variáveis a investigar. Além de sugerirem inúmeras variáveis possíveis, indicam também quais das variáveis podem ser fontes para as outras.

Como exemplos, apresentamos alguns problemas formulados a partir da estrutura acima:

- Será que os métodos de leitura fonêmicos produzem melhores resultados na aprendizagem da leitura do que os métodos de leitura globais?
- Será que existe alguma relação entre os métodos de leitura usados pelos professores e os resultados dos alunos na aprendizagem da leitura?
- Será que a percepção de auto eficácia dos alunos se relaciona com o seu rendimento escolar?

Exercícios Parciais:

1 - Leia as afirmações a seguir e analise a possível relação de lógica entre elas.

(I) Em uma pesquisa científica, é preciso uma boa delimitação temática e verificar a relevância do estudo que está sendo proposto.

(II) É comum que o pesquisador com menos experiência pense em recortes que não apresentam uma problematização adequada.

Com base nos materiais das aulas, é possível afirmar que:

a. A primeira afirmativa é verdadeira e a segunda justifica a primeira.

b. A primeira afirmativa é verdadeira e a segunda não justifica a primeira.

c. A segunda afirmativa é falsa.

d. Ambas as afirmativas são falsas.

2 - Para que se faça uma pesquisa, é importante:

(I) Delimitar um tema embasado em questionamentos.

(II) Publicar a pesquisa sem objetivo.

(III) Considerar temas que sejam relevantes.

(IV) Estudar o mesmo tema em pesquisas já realizadas.

(V) Problematizar a pesquisa delimitando questionamentos pertinentes.

Dentre as afirmações, podemos considerar como corretas:

a. I, III, V.

b. I, II, V.

c. II, III, V.

d. III, IV e V.

Exercícios Parciais:

3 – Leia as afirmações a seguir e analise a possível relação de lógica entre elas.

(I) Vários passos podem ser dados no sentido da definição do problema da investigação.

(II) Inicia-se a investigação quando se procura a resposta a uma pergunta, dificuldade ou problema, sendo que na Psicologia e Educação, a formulação do problema surge muitas vezes em forma de questão.

Com base nos materiais das aulas, é possível afirmar que:

a. A primeira afirmativa é verdadeira e a segunda justifica a primeira.

b. A primeira afirmativa é verdadeira e a segunda não justifica a primeira.

c. A segunda afirmativa é falsa.

d. Ambas as afirmativas são falsas.

4 – Segundo Tuckman (2002), a estrutura do problema de investigação pode ser divididas em:

(I) - Três categorias de variáveis: as variáveis de situação, as variáveis de aptidão e as variáveis de comportamentos.

(II) - Diversas categorias de variáveis nem sempre identificáveis.

(III) - Os modelos estruturados para classificar as variáveis podem ser úteis para escolher as variáveis a investigar.

(IV) - Os comportamentos (de alunos e professores), devem ser estudados, sendo estes o resultado conjunto da natureza das situações, das aptidões e características individuais e das pessoas estudadas.

(V) - As variáveis de situação referem-se aos fatores presente no meio, circunscrevendo ou definindo a tarefa que se pretende que venha a ser executada e as condições sociais da performance/desempenho.

Dentre as afirmações, podemos considerar como corretas:

a. I, II, V.

b. I, III, IV, V.

c. II, III, V.

d. I, II, III, IV e V.

Conteúdos

Tópico 2 - Revisão bibliográfica

Após análise preliminar do tema ou assunto que queremos investigar, tendo como referência o que antes foi analisado, é necessário reunir e verificar, o que já se sabe sobre o assunto, ou seja, as informações sobre um determinado tema. Várias razões podem ser apontadas à esta necessidade:

i) Conhecimento do estado de conhecimento no domínio que selecionamos, por exemplo se o problema que se coloca já foi inclusive solucionado ou o que poderá estar a faltar para isso;

ii) Importância em se conhecer as teorias existentes na área do estudo a realizar, por exemplo quais as teorias explicativas do fenómeno em questão de modo a melhor se poder equacionar o próprio modelo de análise a seguir;

iii) Conhecimento da metodologia de investigação mais frequentemente usada no problema em causa (procedimento, amostra, plano, instrumentos); e,

iv) Conhecimento das questões deixadas em aberto por outros investigadores, nomeadamente os erros metodológicos mais frequentes ou reducionismos em que incorreram os estudos anteriores.

Conteúdos

É importante ressaltar que esta revisão bibliográfica é importante para se definir e melhor enquadrar o referencial teórico para a investigação selecionada. Serve também para a obtenção de indicações e sugestões importantes tendo em vista a definição do procedimento metodológico, sobretudo, quando se trata de definir o plano da investigação ou de precisar as amostras e os instrumentos a serem utilizados na coleta dos dados, assumindo o papel de interface entre a delimitação do problema e a formulação das questões específicas e das hipóteses, bem como dos passos seguintes na investigação.

A revisão da literatura deve também apoiar a formulação do problema. Aliás um problema de investigação pertinente e reconhecido pela comunidade científica que trabalha num dado domínio, decorre de uma cuidada e sistemática revisão da literatura.

Existem diversas “bases de dados” disponíveis e algumas publicações fazem a revisão e sistematizam os livros e as revistas que vão sendo publicadas. É preponderante que o investigador de uma determinada área, consulte os artigos publicados desta mesma área, particularmente daqueles que ciclicamente fazem uma síntese das principais investigações no domínio, pois levam-nos rapidamente a outras referências que merecerão ser consultados.

[Como fazer revisão bibliográfica/revisão da literatura](#)

Conteúdos

Tópico 2.1 - Revisão da literatura e fundamentação teórica

Revisão da literatura

A revisão da literatura consiste em localizar e sintetizar a informação existente sobre um dado problema. Envolve então a identificação, eleição, análise crítica e informação de dados já existentes acerca de um tema (Álvarez, 2011).

Para tal, há que ter em consideração a credibilidade, pertinência e qualidade ao eleger as citações bibliográficas para a revisão da literatura.

O objetivo desta revisão centra-se em: (i) ampliar conhecimentos; (ii) evitar falhas de planeamento; (iii) utilizar desenhos adequados; e (iv) selecionar ou modificar instrumentos (ibidem).

A revisão da literatura possui ainda um conjunto de funções. Álvarez (2011), destaca as seguintes:

1. Fonte para ideias de investigação - ajuda a formular ou aclarar um problema de investigação, sua forma de abordagem;
2. Orientação para o que já se sabe - apercebemo-nos do o que já foi dito nesse campo, evitando duplicações desnecessárias; permite identificar estudos prévios;
3. Provisão de um contexto conceitual;
4. Ajuda a definir a praticabilidade do estudo ao conhecer trabalhos prévios;
5. Pode ser útil para proporcionar sugestões metodológicas; e
6. É também útil para interpretar os resultados obtidos com a nossa investigação empírica.

Conteúdos

As fontes podem se classificar consoante a natureza e origem dos dados.

A natureza dos dados podem ser: (i) teorias ou interpretação; (ii) fatos, estatísticas, descobertas ou resultados; (iii) métodos de investigação e procedimentos; (iv) opiniões, noções, pontos de vista ou comentários pessoais; e (v) impressões sobre uma situação ou acontecimento em particular ou narrações de incidentes ou situações (Álvarez, 2011).

A origem dos dados pode ser classificada em fontes primárias ou secundárias.

São *fontes primárias* quando se trata de uma escrita pessoal referente às próprias experiências, investigações e resultados. É a descrição original de um estudo preparado pelo investigador que o efetuou. Corresponde à informação em primeira mão; o autor escreve informação a partir de uma experiência pessoal; determina-se pela proximidade em termos de tempo, lugar e circunstância do autor a respeito ao material que está escrevendo; é o relatório de alguém que observou os eventos por si mesmo (ibidem). Geralmente as fontes primárias são artigos publicados em revistas científicas, de preferência indexadas em bases de dados internacionais, como a ISI Web of Knowledge e Scopus e também a Scielo; ou em Congressos e outros Encontros de referência na área em que se está ou deseja investigar.

São *fontes secundárias* a escrita cumulativa referente às experiências e teorias de outros autores. É a descrição do estudo por uma pessoa que não participou na investigação, diferente do investigador original. O autor obtém a informação por meio de outra pessoa, livro ou material (Álvarez, 2011). Geralmente encontram-se em artigos de revisão da literatura sobre o tema em estudo ou em capítulos de livros ou mesmo livros como os Readers e Handbooks.

Conteúdos

Como organizar a revisão da literatura?

Deve-se refletir antes de se começar a elaborar uma estrutura de modo a que a apresentação tenha uma organização relevante e compreensível. Álvarez (2011) elenca um conjunto de sugestões a ter em conta no momento de organização da revisão, a saber:

1. Trabalhar a partir de um rascunho: escrito, para revisões longas; ou um esquema mental para revisões curtas;
2. A literatura deve vincular-se de uma maneira significativa e apresentar-se de forma clara, com fundamento lógico para o estudo;
3. A revisão não deve ser uma sucessão de citações ou resumos;
4. Identificar os temas principais e a sua ordem de apresentação;
5. Rever as notas, organizar e resumir as citações bibliográficas;
6. Determinar o lugar em que encaixa cada citação.
7. Estudos que tem aplicação particular ao tema de investigação devem descrever-se com detalhe, incluindo informação acerca da amostra, procedimentos de coleta de dados, observações e conclusões;
8. Outros estudos menos significativos não requerem uma descrição detalhada; e
9. Não se devem ignorar deliberadamente os estudos que contradizem as nossas hipóteses ou abordagens;
10. Terminar a revisão com um resumo crítico acerca da amplitude e confiabilidade da informação sobre os temas.

[Como fazer fichamento](#)

Conteúdos

A revisão sistemática da literatura com meta-análise

A revisão sistemática da literatura é um procedimento de pesquisar e selecionar as fontes mais relevantes para o nosso estudo. Procede por diferentes etapas onde salientamos: (i) escolha das bases de dados onde se vai fazer a pesquisa e sua enumeração; (ii) escolha das fontes: artigos em revistas indexadas, em revistas e livros, em revistas e livros e congressos; (iii) escolha de um período temporal aceitável em relação ao tema em estudo em que se vai fazer a pesquisa nessas bases de dados (ex.: entre os anos de 2000 e 2018); (iv) escolha das palavras-chave que vamos pesquisar e se apenas nos títulos, nos títulos e abstracts, ou em todo o texto disponível; (v) seleção dos artigos que mais têm diretamente a ver com o nosso tema, problema e questões de investigação; (vi) explicitação dos critérios antes referidos e resultados obtidos em cada etapa. A meta-análise é um procedimento estatístico que só pode ser aplicado a estudos que tenham usado o método quantitativo, sobretudo o método experimental, e que permitam determinar um índice estatístico de magnitude de efeito. O mais conhecido destes índices é o *d* de Cohen. Segundo Melo & Miranda (2016), “a meta-análise, introduzida por Gene Glass, é uma metodologia de investigação na qual são analisados um conjunto de trabalhos de investigação e apresentadas medidas que combinam os resultados desses estudos, permitindo estimar o efeito médio de intervenções sobre determinadas variáveis nos estudos selecionados”. (p.117).

Conteúdos

Ainda de acordo com os autores, “o objetivo principal de uma meta-análise é sintetizar dados de muitos estudos diferentes para descrever algum fenômeno com maior precisão, conferindo em simultâneo relevância ao tema, o lado menos apreciado desta metodologia de investigação é identificar pontos fracos na literatura, realçando áreas que necessitem de mais investigação” (p.127).

Como metodologia de investigação podemos destacar:

- A utilização do software *Comprehensive Meta-Analysis* (CMA) – versão 2 para Windows para o cálculo das magnitudes de efeito e para efetuar todos os testes estatísticos (intervalos de confiança, Q de Cochrane e teste z). O procedimento deve ser efetuado de acordo com os seguintes passos: 1) localização de todos os estudos possíveis; 2) seleção dos estudos de acordo com os critérios de inclusão; 3) codificação dos artigos selecionados de acordo com as suas características metodológicas; 4) cálculo das magnitudes de efeito para todos os estudos selecionados; e 5) realização dos testes estatísticos.

[Revisão Sistemática e Metánalise FOP UNICAMP](#)

Antecedentes

Os antecedentes consistem em expor a forma em que a investigação planejada se apoia em outras já feitas nesse campo. Assim, deve-se reforçar os argumentos do autor enquanto a importância do estudo, orientando o leitor sobre o que já se conhece sobre o problema, e indicar a forma em que a investigação aumentará os conhecimentos (Álvarez, 2011).

Conteúdos

Deve incluir-se comentários de estudos muito seletivos que guardem relação com as metas do projeto proposto; evitar “preencher” com centenas de referências de pouco interesse. Expor falhas técnicas, organizar e sintetizar materiais, identificar anomalias nos conhecimentos, e elaborar uma base conceitual de estudo (ibidem).

Os antecedentes também se referem ao desenvolvimento prévio de caráter científico ou tecnológico. As circunstâncias internas e externas da identidade proponente que darão lugar à sua formulação ou à conclusão que a sua realização é necessária e conveniente; é a etapa subsequente de outro projeto ou que faz parte de um programa mais amplo (Álvarez, 2011).

Há três maneiras de fazer e de redigir a revisão da literatura: (i) do tipo narrativo, a mais comum em ciências sociais e humanas, nomeadamente em educação; (ii) do tipo sistemático sem ou com meta-análise; (iii) do tipo sistemático com ou sem meta-síntese.

A seguir vamos referir a revisão da literatura que se apresenta em forma de narrativa. Antes já referimos a revisão sistemática com meta-análise. Pedimos aos estudantes para pesquisarem sobre a revisão sistemática da literatura com meta-síntese, mais usada com os estudos qualitativos.

Como redigir a revisão da literatura?

Álvarez (2011) propõe que nos orientemos pelos seguintes pontos:

Organização da revisão: trabalhar a partir de um rascunho (refletir antes de escrever; definir a estrutura para uma organização significativa e compreensível); identificar os temas principais e a sua ordem de apresentação; rever as notas e decidir em que lugar do rascunho se encaixam;

Conteúdos

2. Conteúdo da revisão: fundamento lógico para o estudo; estudos de aplicação particular ao tema de investigação escrevem-se com detalhe: amostra, procedimento de coleta de dados, observações e conclusões; informações que fornecem resultados equivalentes agrupam-se e resumem-se; parafrasear e resumir em uma linguagem própria; denotar consideração pela importância do material sobre o problema; ser o mais objetivo possível; terminar com um resumo ou panorama do problema que se estuda; demonstrar a necessidade do estudo que se pretende realizar;
3. Estilo da revisão: adotar uma linguagem de caráter provisório ao apresentar a revisão; evitar enquanto seja possível as fontes de opinião, pontos de vista e generalizações.

[Como fazer resenha crítica e resumo](#)

O quadro teórico

O processo de construção da teoria está encaminhado para desenvolver um contexto conceitual amplo no qual se localiza um problema. Esta referência conceitual tem a função de dar ao investigador uma perspectiva acerca do problema, necessário para interpretar os resultados do estudo (Álvarez, 2011).

A criação de um marco teórico ou referente conceitual implica a criação de conceitos, os quais são símbolos de fenômenos que foram abstraídos da realidade da qual fazem parte (ibidem).

Conteúdos

O quadro teórico representa então a descrição, explicação e análise, em um plano teórico, do problema central que trata a investigação. Proporciona os princípios teóricos e conceitos que sustentam o trabalho de investigação. Este amplia a descrição e análise do problema de estudo planejado; orienta para a organização de dados ou fatos significativos para descobrir as relações de um problema com as teorias existentes; integra a teoria com a investigação; ajuda a precisar e organizar os elementos que fazem parte da descrição do problema de tal forma que podem ser manipulados e convertidos em ações concretas (Álvarez, 2011).

Teoria

A teoria pode ser definida como uma abstração ou generalização de um fenômeno concreto já comprovado, que serve como explicação deste. É uma generalização abstrata que apresenta uma explicação sistemática acerca das relações entre fenômenos. As teorias incorporam princípios para explicar, predizer e controlar fenômenos (Álvarez, 2011).

O objetivo fundamental de um projeto de investigação é a construção de teoria ou confirmar / refutar fatos incluídos numa dada teoria científica. O quadro teórico ou referente conceitual no contexto do processo de investigação envolve a teoria, que está no ponto de partida da investigação e cumpre três funções básicas (ibidem):

1. Permite a construção do objeto de estudo, das suas referências técnicas e permite constituir-lho como “algo” real ou significativo;

Conteúdos

1. A orientação das características metodológicas do projeto, pois orienta a investigação na medida em que define o modo particular de abordagem ao objeto, a seleção de tópicos que se querem apreender no mesmo, e a forma de organizar a informação para a sua análise posterior;
2. A interpretação da informação, define diretrizes de análise, estabelece limites de significado dos dados e facilidade a sua leitura.

A teoria possui ainda as seguintes finalidades (Álvarez, 2011):

1. As teorias ajudam a resumir os conhecimentos existentes em sistemas coerentes;
2. Proporciona uma explicação dos acontecimentos observados e das suas relações;
3. Proporciona um quadro para prever e controlar a aparecimento dos fenómenos; e
4. Estimula uma nova investigação ao oferecer direção e impulso ao explicar o carácter das relações entre variáveis.

Construção de um quadro teórico

A construção do referente conceitual deve superar a simples revisão bibliográfica e a exposição de síntese de outros documentos para transcender um processo crítico e criativo que envolve a detecção de uma série de temáticas que garantem relações teóricas entre si e que devem ser analisadas e discutidas a partir da tradição teórica e suas medidas na prática social (Álvarez, 2011).

Conteúdos

O conhecimento científico é construído a partir de uma pesquisa rigorosa (esta busca requer atividades de reflexão, indução, dedução, interpretação e crítica) estabelecidas através de mecanismos sistemáticos de confronto e validação que assegurem a sua legitimidade e possibilidade de contraste (ibidem).

Assim sendo, Álvarez (2011) elenca alguns passos que devem ser tidos em conta, quando da construção de um quadro teórico:

1. Identificação de elementos teóricos necessários para fundamentar o problema;
2. Seleção das variáveis principais, ou seja, os elementos mais importantes para o estudo do problema;
3. Identificar as relações entre variáveis e enunciar as hipóteses;
4. Esquematizar as relações entre variáveis; e
5. Elaborar o quadro teórico.

[Como escrever a fundamentação teórica](#)

Mecanismos de busca e organização da literatura

Na Web 2.0, os mecanismos de busca, de forma geral, estarão disponíveis em algum sistema organizado. Antigamente, as bibliotecas, que eram o grande espaço físico de pesquisa, organizavam os materiais em catálogos impressos, ou por meio de fichas de catalogação. Na atualidade, as bibliotecas se organizaram de modo digital, bem como parte de seu acervo. Há, também, espaços virtuais de pesquisa, como revistas científicas exclusivamente digitais. Nesse sentido, conhecer e saber utilizar os mecanismos de busca passou a ser um pré-requisito para qualquer tipo de pesquisa.

Conteúdos

Os mecanismos de buscas são meios pelos quais acessamos informações, por meio de critérios de relevância. Esse é um grande desafio para o pesquisador, especialmente no caso de levantamento de materiais científicos.

Uma pesquisa que proponha o levantamento de dados bibliográficos com vistas à atualização e ao aprofundamento de conhecimento específico, precisa de algumas indicações sobre onde estão as informações confiáveis. Recuperar as informações disponibilizadas em arquivos públicos, bibliotecas e *sites* torna-se um procedimento mais fácil na medida em que o pesquisador aperfeiçoe tempo aliado à organização.

Em qualquer área do conhecimento, há autores basilares, muito conhecidos por sua importância naquele cenário específico do conhecimento. Selecionar uma obra de autor com esse perfil, bem como outros que comentem as ideias dos autores basilares, é uma boa estratégia de seleção de materiais.

Desse modo, um bom critério para seleção de dado texto é verificar onde ele foi publicado. Está vinculado a algum instituto de pesquisa? Há uma fundação ou órgão renomado? Essas questões são importantes, pois nos auxiliam a selecionar apenas materiais com relevância científica, uma vez que apresentam dados que foram levantados por meio de metodologia científica e, de forma geral, avaliados por professores orientadores, enfim, especialistas que podem atestar a validade dos dados e informações apresentadas no texto.

Conteúdos

Uma outra fonte são as revistas científicas, que de forma geral, estão associadas a algum instituto de pesquisa. Ao utilizar um mecanismo de busca, usar os termos “revista científica”, “publicação científica”, “qualis”, entre outros, associados a termos-chave de sua pesquisa, para que possa encontrar materiais publicados em cenário acadêmico.

Para Silveira (2002), o mecanismo de busca é “um banco de dados que ajuda as pessoas a encontrar informações na Internet de acordo com palavras ou termos digitados pelos usuários”.

Tipos de busca

Os mecanismos de busca oferecem sempre uma pesquisa para usuários iniciantes (sempre o mais simples e rápido possível), e uma pesquisa avançada, que pode incluir diferentes combinações de palavras-chave ou frases do assunto buscado.

Avançada: A busca avançada permite que o usuário utilize diferentes combinações lógicas de palavras para uma busca.

Alguns exemplos de operações de busca avançada:

. **E** – ao colocar o **E** entre as palavras, o usuário indica para o mecanismo de busca que ele pode responder sua pergunta com todas as palavras digitadas na busca. **OU** – ao colocar a palavra **OU** entre as palavras, o usuário indica para o mecanismo de busca que ele pode responder sua pergunta com uma palavra ou outra das que foram digitadas na busca.

Conteúdos

“” – ao colocar aspas antes e depois das palavras, o usuário indica para o mecanismo de busca que ele pode responder sua pergunta com esta palavra exatamente do mesmo modo que foi digitada na busca.

+ – ao colocar o **símbolo de adição** antes de uma palavra, o usuário indica para o mecanismo de busca que ele precisa responder sua pergunta com esta palavra. No caso do símbolo ser **de subtração** antes de alguma palavra significa que esta palavra não pode aparecer nos resultados da busca.

Especializada: Os principais mecanismos de busca disponibilizam diferentes opções de pesquisa ao usuário. Estas pesquisas podem ser em todas as páginas na Internet ou serem especializadas em determinadas áreas e seções da Internet. Esse tipo de pesquisa torna os resultados de busca mais específicos e fáceis de serem realizados pelos usuários, tanto iniciantes como experientes.

Singular e plural: Normalmente a pesquisa em uma palavra no plural pode levar a resultados totalmente diferentes dessa mesma palavra no singular. Somente alguns mecanismos de busca fazem correlação entre singular e plural. Quando realizar uma busca deve-se estar atento a essas diferenças e se for preciso buscar tanto no singular, quanto no plural do termo ou frase desejada.

Palavras desprezadas: Existem algumas palavras que são desprezadas pelos mecanismos de busca. Conjunções, preposições e artigos encaixam-se neste grupo de palavras que podem ser desprezadas na hora em que o usuário for digitar um termo ou frase a ser buscado.

Uma boa maneira de fazer a pesquisa nas bases de dados, e como antes dissemos, é começar por fontes secundárias: artigos de revisão da literatura sobre o tópico em estudo nas revistas mais prestigiadas e indexadas e com alto fator de impacto.

Conteúdos

Geralmente estas bases de dados são pagas e só a elas terá acesso, se a instituição onde trabalha ou onde desenvolve o seu trabalho de pesquisa, assinar estas bases de dados. Por exemplo: se quero desenvolver investigação sobre a expressão das emoções online devo pesquisar nas bases de dados *ISI Web of Knowledge* e *Scopus* e colocar as seguintes palavras-chave: *Expression of Emotions; Online Expression of Emotions; Online Expression of Emotions: a Literature Review*. Devo também consultar os *Handbooks* e *Readers* sobre o mesmo assunto, caso existam.

É sempre aconselhável que um investigador principiante trabalhe com um sénior para evitar perdas de tempo e pesquisas infrutíferas.

Organização da literatura

A utilização de ferramentas para a gestão bibliográfica, é uma importante ferramenta de apoio ao pesquisador. Uma das que oferecem melhor relação custo x benefício é o *Mendeley*, pois é colaborativa (mediante registo), permite importar e exportar bibliografia de outros softwares, permite a partilha de informações on-line, o armazenamento de “PDF” e a pesquisa de informação dentro da própria plataforma. Apresenta ainda a função de sincronização (processo através do qual é possível guardar no servidor *Mendeley* as referências do nosso *Mendeley desktop*, deste modo todos os itens das nossas pastas são salvaguardados no servidor).

[Pesquisar e organizar a informação](#)

Exercícios Parciais:

1 - Dentre os pontos positivos e negativos da grande informatização de dados e teorias que servem como base para as pesquisas, podemos destacar, respectivamente:

- a. O contato direto com o autor e o esclarecimento de dúvidas, bem como a explicação aos questionamentos do pesquisador sobre determinada teoria; como ponto negativo, a falta de confiabilidade das fontes a facilidade de plágio.
- b. A consulta a livros e bibliotecas digitais e somente esses como fonte segura de utilização de informações; a facilidade em transformar um periódico em livro e torná-lo uma falsa fonte de informação prejudicando a pesquisa.
- c. A utilização de periódicos que ainda serão publicados, fazendo com que o pesquisador que tenha contato com o teórico tenha credibilidade na divulgação; porém, os livros já publicados com o advento da internet tornam-se obsoletos.
- d. Discutir com o autor do livro ou do periódico a veracidade da teoria, fazendo com que essa informação possa ser refutada, bem como criticar a obra; porém existe a obrigatoriedade de se identificar na internet.

2 - Dentre as características de um texto acadêmico, podemos destacar:

- (I) - Objetividade.
- (II) - Linguagem culta e impessoal.
- (III) - Fala coesa e coerente.
- (IV) - Subjetividade.
- (V) - Concordância com o autor estudado.

Estão corretas as afirmativas:

- a. I, II e III.
- b. II, III e V.
- c. III, IV e V.
- d. II, IV e V.

Exercícios Parciais:

3 - Leia as afirmações a seguir e analise a possível relação de lógica entre elas.

(I) - A pesquisa científica encontra na web um aumento considerável nas possibilidades de consulta a diferentes materiais acadêmicos.

(II) - A internet, de forma geral, apresenta, em seus principais buscadores, filtros consistentes para seleção de bons materiais.

Com base nos materiais das aulas, é possível afirmar que:

a. A primeira afirmativa é verdadeira e a segunda justifica a primeira.

b. A primeira afirmativa é verdadeira e a segunda não justifica a primeira.

c. A segunda afirmativa é falsa.

d. Ambas as afirmativas são falsas.

4 - Ao realizar uma pesquisa bibliográfica, devemos nos ater:

a. Aos resumos, sumários e apresentações, que devem ser os primeiros itens lidos.

b. Ao objetivo da pesquisa e ao fato de ele ter sido bem delimitado pelo pesquisador.

c. À consulta de catálogos na internet sobre o autor, pois é a fonte mais atualizada de informação.

d. Ao tema, que deve ser relevante, já estudado e apresentar fontes confiáveis.

5 - As pesquisas relacionadas a periódicos, material universitário e artigos de revistas a serem usados em uma pesquisa pressupõem:

a. A publicação em instituições renomadas com notas satisfatórias e revistas de cunho científico.

b. Materiais que sejam publicados em sites mesmo que não tenham cunho científico.

c. Constar em sites de grande utilização de pesquisa como Wikipedia, dentre outros.

d. Materiais que sejam publicados como livros, desconsiderando outras fontes, mesmo que científicas.

Situações Problemas:

1 – Desenvolva a definição de um problema de investigação, com pelo menos três variáveis, que se adapte ao Modelo de análise de *Variáveis X Resultados* para a classificação do problema, apresentado por Tuckman (2002), e classifique a categoria em que se inclui cada uma dessas variáveis.

2 – Desenvolva a definição de um problema de investigação, com pelo menos três variáveis, que se adapte ao Modelo de *Variáveis de situação, Aptidão e Comportamentos*, apresentado por Tuckman (2002), e classifique a categoria em que se inclui cada uma dessas variáveis.

3 – Faça uma análise crítica dos problemas de investigação, desenvolvidos nos itens 1 e 2, em termos do seu:

- a) Valor teórico
- b) Valor prático

Referências:

Almeida & Freire. (2003). Metodologia da Investigação em psicologia e educação (pp. 35- 71). Braga: Psiquilíbrios.

Álvarez, C. A. M. (2011). Metodologia da investigação qualitativa e quantitativa. Guia didático. Neiva: Universidade Sul Colombiana.

Carmo, H., & Ferreira, M. (2008). Metodologia da investigação – Guia para auto-aprendizagem (2ª edição). Lisboa: Universidade Aberta.

Collins A. (1992). Toward a design science of education. In E. Scanlon, & T. O'Shea (Eds). New directions in educational technology (pp. 15-22). NATO ASI Series (Series F: Computer and Systems Sciences), Vol. 96. Berlin, Heidelberg: Springer

Creswell, J. W. (2007). Qualitative inquiry & research design: choosing among five approaches (2nd ed.). Thousand Oaks, London, New Delhi: Sage Publications, Inc.

Melo, M., & Miranda, G. L. (2016). Efeito do modelo 4C/ID sobre a aquisição e transferência de aprendizagem: revisão de literatura com meta-análise. RISTI-Revista Ibérica de Sistemas e Tecnologias de Informação, (18), 114-130, acessado em 06/4/18, <http://www.scielo.mec.pt/pdf/rist/n18/n18a09.pdf>

Referências:

Mendeley, acessado em 06/4/18, <https://www.mendeley.com>

Miranda, G. L. (1998). A Aprendizagem feita pelo ensino: a questão básica da escola. Atas do I Colóquio Nacional “A Ciência Psicológica nos Sistemas de Formação”. Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação – Secção de Psicologia da Educação (pp. 129-46). Faro: Universidade do Algarve. Disponível em: <http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/2804/1/Aprendizagem%20pelo%20ensino.1998.pdf>

Oliveira, P. (2015). Orientações básicas para elaborar citações e referências bibliográficas segundo a Norma Estilo APA (American Psychological Association), 6ª Edição.

Santos, A. (2006). Metodologia científica: a construção do conhecimento (6a ed.). Rio de Janeiro: DP& A Editora. SPCE (2014). Instrumento de Regulação Ético-Deontológica - Carta Ética. Versão eletrônica disponível em: <https://goo.gl/2qog4x>

Silveira, M. (2002). Web marketing: usando ferramentas de busca. Novatec, acessado em 06/4/18, <https://s3.novatec.com.br/capitulos/capitulo-8575220284.pdf>

Tuckman, B.W. (2002). Manual de investigação em educação. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Definir um Problema de Investigação e Fazer a Revisão da Literatura

Obrigado pela vossa atenção.

ricardonatalicchio@campus.ul.pt